
COMUNIDADES EDUCADORAS DE RIO GRANDE DO NORTE

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA

EQUIPE INSTITUTO CULTIVA



JULHO/2024

Descrição do Objeto da Parceria

1. Detalhamento do Plano de Trabalho

Trata-se de uma parceria entre o Instituto Cultiva e a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, que terá como foco a execução do Programa Comunidades Educadoras no âmbito das Escolas da Rede Pública do Estado dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz. O intuito do Programa é gerar informações sobre condições de vida, tempo de convívio familiar, acesso a bens culturais e sociais, acolhida comunitária e acompanhamento dos/as responsáveis em relação aos estudos e progressão na carreira estudantil.

O Programa envolve ações de busca ativa do estudante da 6ª à 9ª séries do ensino fundamental que apresentarem infrequência crônica, mas também procurará buscar informações para intensificação das ações pedagógicas e sociais no acompanhamento desse estudante e no entendimento do perfil de sua família, criando estratégias para fortalecer a presença da família junto a escola, assim como potencializar a rede intersetorial descentralizada no acompanhamento desses sujeitos para um melhor rendimento escolar e qualidade de vida.

Para tanto a consultoria proposta deverá se pautar pelas seguintes iniciativas:

- Assessorar à equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) na qualificação da metodologia de Busca Ativa a partir da concepção adotada no programa Comunidades Educadoras que se pauta pelos seguintes critérios de seleção das famílias a serem visitadas:
 - a) Queda brusca de desempenho escolar nos últimos quatro meses;
 - b) Sinais de violência (como vítima ou autor);
 - c) Sinais de abandono;
 - d) Residência em área de risco;
 - e) Situação de vulnerabilidade social; e,

f) Evasão e/ou infrequência escolar.

- Realizar a formação dos profissionais selecionados para serem as(os) articuladores, assim como das equipes que compõem as DIREC's dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz;
- Realizar a análise dos dados levantados pelos/as articuladores/as comunitários/as, propondo encaminhamentos em diálogo direto com a equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e DIREC's;
- Assessorar a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e as equipes das DIREC's responsáveis pelas escolas dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz para leitura técnica dos dados coletados junto às famílias no processo de Busca Ativa, para definir prioridades pedagógicas locais, regionais e estaduais; e,
- Assessorar na construção de uma rede de atendimento integrado (órgãos estaduais da educação, saúde, hospitais universitários e assistência social) às famílias e estudantes público-alvo deste programa. Para tanto serão construídos protocolos de atendimento às famílias dos/as estudantes visitados/as e o monitoramento a partir dos encaminhamentos propostos.

O programa se articula em visitas contínuas às famílias dos/as estudantes que apresentarem dificuldades de progressão na carreira estudantil para acompanhamento permanente. Desse acompanhamento permanente se estruturam:

- a) Banco de dados indicando as prioridades de atendimento intersetorial;
- b) Protocolos de encaminhamento intersetorial dos casos mais urgentes identificados pelo banco de dados, com definição de casos urgentes e urgentíssimos, dinâmica de envio à rede intersetorial (composta por, no mínimo, equipamentos da área de saúde, de assistência social e unidades escolares) e tempo de devolução dos encaminhamentos realizados à direção das escolas estaduais;
- c) Monitoramento e avaliação dos impactos gerados pela Busca Ativa; e,
- d) Organismos descentralizados intersetoriais de gestão do programa, que denominamos de

Territórios em Rede, que se reúnem periodicamente para analisar os casos mais urgentes e definir encaminhamentos articulados.

2. Justificativa

A demanda apresentada tem por base os pontos de estrangulamento observados no ensino público brasileiro que foram agravados no período da pandemia do COVID19. Dados de pesquisas nacionais realizadas em relação ao indicador de Aprendizagem Adequada apontam um índice, no estado do Rio Grande do Norte (2021), de 17% de estudantes com aprendizado adequado em português (Média Nacional: 35%) e 37% em matemática (Média Nacional: 15%), dados que ilustram que a grande maioria dos/as estudantes dos anos finais do ensino fundamental não apresenta o nível de aprendizagem esperado nesses componentes (com exceção de matemática). No Ensino Médio esses índices tendem a piorar. Os dados do QEDU apontam para 21% de proficiência em português (Nacional: 31%) e 2% em Matemática (Nacional: 5%) para os/as estudantes da rede estadual de ensino do RN.

Os dados apontam ainda um crescimento na taxa de abandono/evasão escolar: em 2021, 4,3% dos/as estudantes do 6º ano da rede estadual de ensino evadiram da escola (Média Nacional: 1,4%). No Ensino Médio esse número cresce para 19% dos/as estudantes (Média Nacional: 5,7%).

A Pesquisa Juventudes e Pandemia do Coronavírus revelou que 6 em cada 10 jovens interromperam os estudos durante a pandemia, principalmente devido à queda de renda familiar. Jovens com ensino fundamental completo são os que mais apontam a necessidade de ganhar dinheiro e de cuidar de filhos como motivo da evasão. Já os jovens com ensino médio completo são os que apresentam maior dificuldade para se inserir no mercado ou aumentar a renda. Na mesma pesquisa 30% de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos de idade não tinham certeza se retornariam aos seus estudos regulares em função da necessidade de ajudar na recomposição da renda familiar – atingida pela queda de emprego e demanda por

serviços – e por se sentirem abandonados pelas escolas quando mais precisavam de apoio emocional.

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

Trata-se de uma parceria entre o Instituto Cultiva e a Secretária de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Estado do Rio Grande do Norte, que terá como foco o acompanhamento da execução do Projeto Comunidades Educadoras na Rede Estadual de Educação, nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental II, dos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba, Parnamirim e Ceará Mirim.

3.2. Objetivos Específicos

- Formar as equipes das DIREC's responsáveis pelos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba, Parnamirim e Ceará Mirim, tendo como objetivo aprofundar e detalhar a estrutura e condução do programa Comunidades Educadoras, levando em consideração o território onde as escolas estão alocadas e suas especificidades;
- Formar os/as articuladores/as comunitários/as que estarão alocados nas instâncias de Gestão da SEEC (inicialmente serão 12 Articuladores a serem formados). A formação será realizada no formato presencial com a equipe de consultores do Cultiva, mais a oferta de um material didático que subsidiará todo o processo de visitas;
- Formação para a equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, DIREC's e Articuladores/as Comunitários/as sobre a estrutura da plataforma de dados, monitoramento e suas

análises;

- Analisar os dados levantados pelos/as articuladores/as comunitários/as, com sugestão de encaminhamentos educacionais, de saúde e assistência;
- Estabelecer instrumentos e cronograma de avaliação de impacto do programa;
- Apoiar a construção da rede interdisciplinar do programa (Territórios em Rede);
- Construir protocolos de atendimento de casos urgentes.

Em etapa seguinte, a assessoria atuará na preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede, processo de descentralização do programa para a organização do Sistema Regional de Governança do Programa apoiado em Territórios em Rede, composto por representação social regional, equipamentos públicos de secretarias parceiras e profissionais da educação. O objetivo desses comitês regionais é o de apropriação dos dados coletados, definição de encaminhamentos e monitoramento dos resultados obtidos, bem como o fortalecimento dos territórios.

4. Cronograma Trimestral de Implantação

O programa está organizado em 3 etapas de implantação, conforme cronograma apresentado a seguir:

ETAPA 1: Abrange a preparação do programa junto à equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e das três (03) DIREC's que implementarão o Projeto (I, II e IV); a formação das equipes que compõe a diretoria, assim como os/as articuladores/as comunitários/as (em número de

doze (12) que foi definido pela Secretaria); mapeamento das famílias pelas escolas da diretoria regional; apresentação do projeto junto às Secretarias Parceiras.

ETAPA 2: Início das Visitas às Famílias; Análise técnica dos dados coletados, identificação de urgências e prioridades de atendimento às famílias e estudantes. Essa etapa também envolve a definição de protocolos de encaminhamento e atendimento e implantação do sistema de monitoramento de impacto. Finalmente, esta etapa compreende a sistematização de adequações das ações pedagógicas escolares em virtude dos casos registrados e classificação de urgências; tutoria pelos grupos de WhatsApp criados com as equipes e articuladores.

ETAPA 3: Início do processo de avaliação do impacto do programa e preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede.

7

Este relatório se refere às atividades executadas durante o mês de junho de 2024 para a consecução das metas propostas, correspondendo ao período de início da parceria em 01 de setembro de 2022 até o dia 30 de setembro de 2023.

1. RELATÓRIO DE CONSULTORIA DE CAMPO RN

10/06 à 12/05/2024

10 de junho de 2024

Tarde

Reunião de formação com os funcionários dos equipamentos de Saúde e Assistência Social do município de Ceará Mirim, realizada no auditório do IFRN, às 13h.

Consultoras : Malu e Paula.

Estavam presentes 18 pessoas, dentre eles representantes de 7 Unidades Básicas de Saúde, representantes dos dois CRAS e representantes do CREAS.

A equipe Cultiva iniciou a formação se apresentando e depois foi reproduzido o vídeo de 30 minutos sobre o programa. Após o vídeo, foi passado o powerpoint para explicar os fluxos com mais detalhes. Foram feitas perguntas sobre o funcionamento geral do programa.

Foi possível definir o fluxo com a Assistência Social, ficou acordado de 7 a 13 dias para a resposta inicial por e-mail. Com a Saúde não foi possível devido ao número baixo de participantes e porque a nova coordenadora não estava presente, tendo comparecido apenas ao final da formação.

Os funcionários da saúde explicaram que eles receberam o convite um dia antes, e não tiveram tempo de se programar. Eles acreditam que por isso tantas pessoas faltaram, mas, disseram que o programa é muito importante para o município e gostaram muito da apresentação e reiteraram que seria importante reapresentar para as pessoas que não estavam presentes.

Encerramos a atividade conversando com a nova coordenadora, Zelani. Visto que houve mudança na coordenação da Atenção Básica da Saúde, ficou acordado que Paula irá marcar uma reunião on-line com ela para apresentar o programa e possivelmente definir fluxo.

11 de junho de 2024

Manhã

Reunião de formação com os técnicos dos equipamentos da Assistência Social do município de Natal, realizado na Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social de Natal.

Consultoras: Malu e Nayraline.

Estavam presentes 20 pessoas, dentre eles representantes de 11 CRAS e 4 CREAS.

Iniciou-se a formação com a apresentação da estrutura do programa Comunidades Educadoras. Foi realizada uma roda de conversa com o intuito de deixar os participantes interagirem a partir da temática da proteção de crianças e adolescentes.

Em um primeiro momento de apresentação, percebeu-se um incômodo em relação à quantidade de trabalho que já é executado com pouco recurso humano e com a possibilidade de aumento de trabalho com o início do programa no município de Natal. Foram levantados muitos problemas de falta de recursos e estrutura como empecilho para a aplicabilidade do programa. Foi questionado também sobre os critérios de escolha das escolas participantes, assim como, questionado a ausência de representante da Secretaria Estadual de Educação na reunião e a participação da Secretaria Municipal de Saúde. Foi informado que estávamos realizando um primeiro contato com cada secretaria para posteriormente realizarmos encontros conjuntos.

A reunião foi bastante intensa e com muitos questionamentos sobre a participação das outras secretarias, principalmente a da Educação e de como ela iria ocupar o espaço dentro da rede de proteção de crianças e adolescentes, especialmente na formação continuada dos professores para uma educação mais humanizada e sensível à realidade dos territórios. Diante destes questionamentos, falamos sobre a Política do Cuidado, pontuando sobre os encaminhamentos que são de responsabilidade da Educação.

Ao finalizar a reunião, percebemos que os participantes entenderam a dinâmica do programa e estavam mais dispostos à sua execução. Foi definido o fluxo de encaminhamentos entre 7 a 13 dias, por e-mail. Além disso os profissionais elencaram algumas sugestões para um aperfeiçoamento do programa a partir da visão deles, que estão atuando na ponta:

- 1) Presença do Assistente Social nas escolas;
- 2) O cuidado com a caracterização do que é urgente e do que é urgentíssimo (os critérios de urgência das secretarias são diferentes entre si)
- 3) Problemas com as facções (dificuldade de acesso às comunidades pelos técnicos da ponta)
- 4) Desburocratizar o sistema de recebimento dos casos (exemplos de boas práticas: rede Entrelaçar – Região Oeste)
- 5) Sugestão de encaminhamento: Programa Abraçar (programa da Secretaria de Saúde para vítimas de violência sexual)
- 6) Ter acesso a todos os encaminhamentos (fazer um sistema integrado onde possa encontrar quem está encaminhando, quem está acompanhando, com quem falar sobre e sem perder os dados, ter acesso a um histórico do caso, para acessar todas as frentes)
- 7) Explicar qual é o papel da Assistência Social, dos equipamentos e dos técnicos para todos da Educação.
- 8) Conversar com os Conselheiros Tutelares e os representantes do Cadastro Único do município.

Encaminhamentos:

Foi solicitado à Miessa (Coordenadora da Proteção Social Básica) e aos CRAS que eles informem o dia do seu expediente interno para ser repassado aos pontos focais/ técnicas das Direcs, com o intuito de facilitar os encaminhamentos e que repassem a listagem dos CRAS por território em conjunto com os respectivos e-mails para encaminhamentos.

Manhã

Reunião de formação com equipe de coordenadores e técnicos da Assistência Social de Proteção Básica e Especial de Média e Alta complexidade, coordenadores da Gestão do SUAS, Escritório Social (equipe voltada para o atendimento do público egresso do sistema prisional) do Município de Parnamirim. Estavam presentes Aldo e Guette, representando a 2a DIREC.

Reunião realizada no Centro Integrado de Atendimento a Criança e Adolescente do município de Parnamirim.



Consultoras: Rita, Paula e Rafaela.

Iniciamos com a gestora do SUAS, Chirlene, apresentando os técnicos da 2ª DIREC e equipe de consultoras do Cultiva. Em seguida, as consultoras Paula, Rafaela e Rita, apresentaram o Programa Comunidades Educadoras com projeção do PPT e vídeo de 30 minutos.

Enfatizaram sobre a importância do trabalho em parceria com os equipamentos do município, reforçando que o objetivo do programa é trazer a escola para ocupar o lugar nas discussões junto a rede de proteção, potencializando o trabalho intersetorial.

Os participantes apresentaram algumas ponderações quanto às famílias do município, principalmente no tocante a dificuldade de localização pelos endereços apresentados, sendo uma realidade residirem em um bairro e os filhos estudarem em outros e para a efetivação da matrícula apresentarem comprovantes de residência de terceiros.

Sobre o funcionamento do trabalho em rede, afirmaram existir um grupo de discussão de casos, utilizando o aplicativo de whatsapp para formalização dos encontros e compartilhamento das situações, neste momento convidaram os pontos focais Aldo e Guette para fazerem parte do mesmo.

O programa foi muito bem recebido por todos os presentes, foi efetiva a sua participação, com perguntas sobre o Comunidades Educadoras, bem como apresentação das especificidades de Parnamirim. Houve questionamento relativo à presença do Estado no fluxo de resolução dos casos, principalmente nas demandas em que os serviços esbarram nos critérios legais definidos pelo município.

Enquanto protocolo do fluxo de resposta ficou estabelecido o prazo de quinze dias para retorno da Assistência Social, os casos serão encaminhados para o e-mail da secretária e a partir do recebimento por eles os casos serão inseridos no google docs (fluxo interno) para acesso dos equipamentos.

Aldo e Guette compartilharam com as consultoras que foi possível estabelecer o fluxo junto a Saúde do município, sendo este de 7 dias para retorno dos encaminhamentos.

Tarde

Reunião de formação com as articuladoras na Secretaria Estadual de Educação.

Consultoras: Malu, Nayraline, Paula, Rafaela e Rita

Iniciou-se a formação ouvindo as demandas das articuladoras, realizando um momento de escuta sobre os principais desafios enfrentados nas visitas. Os principais desafios citados foram:

- 1) Dificuldades para localizar os endereços das famílias
- 2) Falha na comunicação com os diretores das escolas (listas de adolescentes sem os motivos das visitas elencados)
- 3) Dificuldade em relação ao planejamento do percurso para as visitas (poucos carros e rotas desajustadas)
- 4) Influência das facções: suspeita de casos de violência sexual, sendo o adolescente familiar de lideranças de facção, adolescentes expulsos do território e operações policiais nos territórios visitados.
- 5) Aproximação com os pontos focais a ser melhorada

No momento da escuta, pedimos que as articuladoras partilhassem conosco como estão se sentindo em relação às visitas:

- 1) Sentimentos de esperança e ao mesmo tempo impotência
- 2) Angústia
- 3) Falta de senso de comunidade em algumas escolas (principalmente as escolas em território que não é o de residência dos alunos) e que estão distantes das famílias
- 4) Solidão ao pensar na grande demanda da população vulnerável

Após esse momento realizamos uma rodada de sugestões na tentativa de suprir alguns desafios elencados por elas:

- 1) Criar laços entre os articuladores e os pontos focais
- 2) Fazer planejamentos semanais conjuntos entre as articuladoras e coordenadoras do programa, para estabelecer rotas mais efetivas para as visitas
- 3) Estreitar laços com as lideranças comunitárias (religiosas locais e outras) como parceiras para divulgação das visitas no local
- 4) Potencializar a identidade do Projeto nas comunidades (exemplo: impressão de mais folders, panfletos para entrega às famílias), Identificação dos carros como "a serviço da Educação "

12 de junho de 2024

Manhã

Reunião de formação com os pontos focais/ técnicas das DIRECs, realizada na Secretaria Estadual de Educação.

Consultoras: Nayraline, Rita, Paula. E a direção do Cultiva, Rudá e Ademir.

Estavam presentes na reunião os seis pontos focais que são:

1ª DIREC - Leide Dayana, Alcione, Laline

2ª DIREC - Guette, Aldo

5ª DIREC – Andreia

A reunião foi iniciada pelo presidente do Instituto Cultiva, Rudá Ricci, realizando um momento de escuta sobre o que os técnicos das DIRECs sabem sobre o Programa Comunidades Educadoras. As técnicas pontuaram que já estavam cientes sobre o fluxo dos encaminhamentos que chegam através dos e-mails, porém havia algumas lacunas para serem preenchidas. Na sequência foi apresentada a cartilha de orientação sobre o monitoramento e encaminhamento dos casos, explicitando as atribuições das articuladoras comunitárias, das técnicas de monitoramento (os pontos focais), assim como, o fluxo estabelecido.

Após a explanação da cartilha, foi realizada uma escuta de como estão se sentindo neste primeiro mês de execução do programa nos municípios: aprendizado constante e acesso a novos caminhos, e como as técnicas da primeira DIREC estão se sentindo apreensivas com o quantitativo das escolas (64 escolas)

Neste ponto da reunião o técnico de TI do Cultiva, Alex, apresentou o aplicativo que será utilizado como instrumento de monitoramento dos casos pelos pontos focais.

O coordenador do programa Ademir apresentou os dados retirados do sistema após o primeiro mês de execução. Os dados selecionados revelam a quantidade de visitas realizadas e não realizadas, quantitativo de casos urgentíssimos e urgentes, os motivos das visitas (realizadas, não realizadas e indicados pelas escolas), o desvio da meta de visitas semanais, os encaminhamentos educacionais, de assistência social e saúde e a situação das secretarias parceiras em relação aos estabelecimentos de fluxos.

Encaminhamentos:

- 1) Pensar uma subdivisão no sistema das escolas da primeira DIREC por ponto focal
- 2) Pensar um documento para os diretores de escola com todo o trabalho realizado até agora
- 3) Pensar um cartaz de divulgação do programa para ser anexado nas escolas, nos equipamentos e nas igrejas e locais de referência local
- 4) Pensar um boletim mensal para os diretores
- 5) Realização de reuniões quinzenais entre articularas e pontos focais.
- 6) Formação sobre os encaminhamentos educacionais (DIREC, articuladoras e assessores pedagógicos)
- 7) Proposta de data para formação de julho: entre 08 a 12.

13 de Junho de 2024

Manhã

Reunião na Secretaria Municipal de Assistência Social de Macaíba

Consultoras: Malu e Rafaela

A reunião foi marcada na última visita das consultoras Malu, Paula e Rita com o intuito de consolidar o fluxo, visto que Mariana relatou que precisava conversar com o Secretário Eriberto antes de formalizar. Entretanto, ao chegar no local, eles não estavam organizados para receber a equipe.

Foi acordado que Mariana irá fazer uma outra conversa com as coordenadoras de CRAS para formalizar o fluxo (proposto de 7 a 13 dias através de e-mail) e que Eriberto está de acordo.

Foi agendado reunião on-line para o dia 20/06 às 10h com os coordenadores de CRAS, equipe técnica e a equipe da Vigilância Socioassistencial.

Reunião na Secretaria Municipal de Assistência Social de São Gonçalo do Amarante

Consultoras: Malu e Rafaela

Reunião de apresentação do programa para o coordenador do CREAS, João, e a coordenadora da Proteção Social Especial, Isabel. Estavam presentes também uma arte-educadora e duas assistentes administrativas.

Iniciamos a conversa com as assistentes administrativas apresentando um panorama da Assistência Social no município, eles não possuem SEAS e nem albergues, enfrentando dificuldades para acolher as vítimas de violência doméstica, sendo este um fenômeno expressivo no território. Apontaram que possuem um grupo de mulheres vítimas de violência, grupo de homens e grupos com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, entretanto elas estão enfrentando alguns problemas estruturais.

Ao apresentar o programa, os coordenadores tiveram um rápido entendimento e avaliaram de forma muito positiva. Foi agendada uma reunião presencial com a Secretária Adjunta para o dia 19/06 às 10h, presencial.

Reunião na Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo

Consultoras: Malu e Rafaela

Reunião de apresentação do programa para a coordenadora geral da Atenção Básica, Mirinalva, e coordenadora do Programa Saúde na Escola, Fernanda.

Iniciamos a conversa contextualizando que em um momento anterior, tinha sido realizado uma apresentação do Programa para a Secretária Renata e o assessor Kennedy. A partir desse momento, fizemos uma rápida explicação do funcionamento do Comunidades Educadoras e o fluxo já pré-estabelecido com outros municípios. Mirinalva rapidamente apontou Fernanda como responsável por receber os encaminhamentos e disparar para as unidades de referência do território da família, ressaltou que São Gonçalo possui 36 equipes, dentre os profissionais: psicólogos, assistentes sociais e psiquiatras. Ficou estabelecido o prazo de resposta entre 7 a 13 dias.

Encaminhamentos gerais

1. Pensar uma subdivisão no sistema das escolas da primeira DIREC por ponto focal (com Alex);
2. Pensar um documento para os diretores de escola com todo o trabalho realizado até agora;
3. Pensar um cartaz de divulgação do programa para ser anexado nas escolas, nos equipamentos e nas igrejas e locais de referência local (divulgação do programa na comunidade);
4. Pensar um boletim mensal para os diretores;
5. Realização de reuniões quinzenais entre articularas e pontos focais para estreitar vínculos;

6. Formação sobre os encaminhamentos educacionais (DIREC, articuladoras e assessores pedagógicos);
7. Proposta de data para formação de julho: entre 08 e 12 de julho
8. Foi solicitado à Miessa (Coordenadora da Proteção Social Básica) e aos CRAS que eles informem o dia do seu expediente interno para ser repassado aos pontos focais/técnicas das DIRECs, com o intuito de facilitar os encaminhamentos e que repassem a listagem dos CRAS por território em conjunto com os respectivos e-mails para encaminhamentos. (Já foi recebida a listagem);
9. Ficou acordado de marcar a reunião com Zelani, coordenadora de Atenção Básica de Ceará-Mirim para apresentação do programa (Paula já iniciou o contato através de whatsapp);
10. Fazer planejamentos semanais conjuntos entre as articuladoras e coordenadoras do programa, para estabelecer rotas mais efetivas para as visitas;
11. Estreitar laços com as lideranças comunitárias (religiosas locais e outras) como parceiras para divulgação do programa Comunidades Educadoras nos territórios;
12. Potencializar a identidade do Projeto nas comunidades (exemplo: impressão de mais folders, panfletos para entrega às famílias), Identificação dos carros como "a serviço da Educação "
13. Foi agendada uma reunião presencial com a Secretária Adjunta da Assistência Social de São Gonçalo do Amarante para o dia 19/06 às 10h. Janaína estava presente quando fez o agendamento e sugeriu-se de levar os pontos focais para apresentação do Programa Comunidades Educadoras. Essa reunião é ideal para propor fluxo e/ou formação com os técnicos dos equipamentos.
14. Foi agendada reunião on-line para o dia 20/06 às 10h com os coordenadores de CRAS, equipe técnica e a equipe da Vigilância Socioassistencial para discutir novamente o fluxo e já apresentar dados obtidos das visitas e as principais demandas encontradas. Ficou acordado que criaremos o link da reunião e enviaremos por WhatsApp. (Rafaela ficou com o contato).

Situação de cada Secretaria por Município

Município	Secretaria	Situação	Observações
Natal	Saúde	Tinha feito um primeiro contato, mas trocou a secretária	Precisamos estabelecer vínculo/fluxo
	Assistência	Fluxo definido, prazo de 7 a 13 dias para resposta inicial	Tem lista dos CRAS por território de abrangência que precisa ser passado para os DIREC
São Gonçalo	Saúde	Fluxo definido, prazo de 7 a 13 dias para resposta inicial	Ficou definido encaminhar para uma pessoa e ela vai fazer os encaminhamentos pro território
	Assistência	Contato inicial realizado	Reunião marcada presencialmente, dia 19/06 às 10h para apresentar o programa (definir com Janaína)
Parnamirim	Saúde	Fluxo definido, prazo de 7 dias para resposta inicial	Email da secretaria
	Assistência	Fluxo definido, prazo de 15 dias para resposta inicial	Email da secretaria
Ceará-Mirim	Saúde	Mudou a coordenadora da atenção básica, será feita nova apresentação do programa	Paula está aguardando resposta da nova coord para marcar reunião
	Assistência	Fluxo definido, prazo de 7 a 13 dias para resposta inicial	Enviar por email
Macaíba	Saúde	Formação realizada, fluxo proposto, falta eles responderem	Estamos insistindo no contato para definição de fluxo
	Assistência	Fluxo proposto	Reunião marcada on-line, dia 20/06 às 10h para definir fluxo e apresentar demandas já encontradas

Município	Secretaria	Situação	Observações
Extremoz	Saúde	Primeiro contato com a Secretária realizado, falta fazer contato com Enfermeira responsável pela atenção básica para estabelecer o fluxo	Precisamos estabelecer vínculo/fluxo
	Assistência	Ainda esperando o retorno da Camila para agendar a formação	Precisamos estabelecer vínculo/fluxo

2. RELATÓRIO ATIVIDADES ONLINE

19/06

Fluxo saúde Ceará-Mirim

21/06

Formação Atenção Básica Ceará-mirim

25/06

Formação Assistência Social de Macaiba

Atividades de Formação Online para apresentação do Projeto a Secretarias Parcerias de municípios onde se desenvolve o Projeto Comunidades Educadoras, com a intenção de se estabelecer fluxo de encaminhamentos.



Belo Horizonte, 07 de julho de 2024

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Rudá", followed by a large, sweeping flourish that extends to the right.

Rudá Guedes Moisés Salerno Ricci
Instituto Cultiva - Presidente